

OBSERVATÓRIO JUVENTUDES: PRODUÇÃO DO SABER CIENTÍFICO SOBRE JUVENTUDE NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS

Autores: Patrícia Krieger Grossi
Jussara Margareth Loch
José Jair Ribeiro
Giovane Antonio Scherer
Miriam Pires Corrêa de Lacerda
Beatriz Gershenson Aguinsky
Dionísio Roberto Rodrigues
Aline Souza da Rocha
Jéssica Lima Ramos
Naiane Andreia Rodrigues Pisone
Marisol Germano Trindade
Alex Primo Brustolin

Resumo:

Este artigo aborda a experiência do Observatório Juventudes em uma instituição de ensino superior. A partir de levantamento das teses e dissertações produzidas entre 1975 a julho de 2011 na universidade sobre a temática juventude encontramos um total de 189 dissertações de mestrado e 23 teses de doutorado, totalizando 212 estudos presentes nas áreas do Direito, Psicologia, Filosofia e Ciências Humanas, Serviço Social, Teologia, Educação, Química, Comunicação Social e Letras. A maior parte da produção concentra-se na área de Psicologia, seguida da Educação e Serviço Social. Percebe-se uma maior produção a partir dos anos 1990, concentrando-se especificamente a partir do ano 2000 em diante. Foi realizado um recorte dos anos 2008 a 2012 nas áreas de maior produção, a partir do qual se identificou a predominância de temáticas voltadas ao estudo dos jovens em conflitos com a lei, psicopatias, abuso de drogas, políticas sociais e sexualidade. Conclui-se que as temáticas das teses e dissertações estudadas enfocam na juventude vulnerabilizada, associando-a com violência, criminalidade e psicopatias, indo de encontro a nossa concepção das juventudes como protagonista de sua história e do grupo social ao qual pertence. A perspectiva dos direitos humanos está mais presente na produção do Serviço Social.

Palavras-chaves: juventudes, observatório, direitos humanos

Abstract

This article discusses the experience of a Youth Observatory in an institution of higher education. From the survey of theses and dissertations produced between 1975 and July 2011 on the subject at university observatory, we found a total of 189 dissertations and 23 doctoral theses, totaling 212 studies found in the areas of Law, Psychology, Philosophy and Humanities, Social Work, Theology, Education, Chemistry, Media and Literature. Most production is concentrated in Psychology, followed by Education and Social Work. It can be seen more production from the 1990s, focusing specifically from 2000 onwards. It was made a cut of the year 2008 to 2012 in areas of higher production, from which it identified the predominance of thematic study aimed at young people in

conflict with the law, psychotic, substance abuse, sexuality and social policies. It is concluded that the themes of the theses and dissertations studied focus on the vulnerable youth, associating it with violence, criminality and psychopathic, going against our perception of the youths as protagonists of their history and the social group to which it belongs. The human rights perspective is more present in the production of Social Work.

Keywords: youth, observatory, human rights

1. Introdução:

A juventude, historicamente, foi descrita como uma fase intermediária, de transição para a vida adulta. No presente, constatava-se a gradativa modificação nesse olhar que tomava principalmente o critério “idade” como categoria de julgamento para dizer quem é jovem. Para Margulis e Urresti (1996), em que pese o fato de idade e sexo serem considerados como classificatórios para dizer quem está incluído na categoria juventude, hoje tais marcadores mostram-se crescentemente ambíguos, para dar conta da diversidade do fenômeno. Referem os mesmos autores que é preciso levar em consideração variáveis tais como a classe social, o gênero, o marco institucional, entre outras, que articuladas, desenham as múltiplas formas de viver a juventude. Assim, a chamada moratória social será possivelmente concedida àqueles, cujas famílias podem oferecer uma base financeira mais segura, uma vez que, para jovens das classes populares esta variável terá um impacto completamente diferente (MARGULIS; URRESTI 1996).

Nas últimas décadas, os estudos que abordam o cotidiano da juventude, suas formas de relacionar-se com os que se encontram ao seu redor, os seus modos peculiares de ser e de estar no mundo vem tendo maior relevância. Autores como Melucci, (1997), Sposito e Carrano (2003), Pochmann (2004), Martin-Barbero (2008), Freire Filho e Lemes (2008) entre outros, concebem que a vivência da juventude está intimamente associada e identificada a componentes culturais que ultrapassam, em muito, os limites puramente biofisiológicos. A análise da juventude contemporânea precisa ter simultaneamente presente, tanto os processos ligados à globalização da cultura, quanto os referentes à produção e à circulação de localidades. É interessante observar como processos globais se desdobram em acontecimentos locais.

No Brasil, a juventude passou a ser objeto de preocupação intensa bem como de ações públicas, há pouco tempo, creditando-se essa mudança às transformações que aconteceram no âmbito da economia e da sociedade. Nesse contexto, a juventude é uma categoria que traz consigo as marcas dos processos sociais, políticos, econômicos, relacionais e culturais de seu tempo, sendo, portanto, à semelhança da infância, uma construção social. O enfoque, de natureza sociocultural, considera o fenômeno da juventude demarcando espaços e territórios nos quais, as formas peculiares de relacionar-se, vestir-se, falar em grupo, entre outras, encontram-se em constante modificação. Sob esse prisma, semelhante a outros segmentos da população, a juventude em seus agrupamentos diferencia-se, a partir de ideários, estéticas e consumos culturais que estariam em estreita relação com o nível socioeconômico, o grau de escolaridade, a raça, a etnia, o gênero, entre outros marcadores identitários.

Atualmente, o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) define jovem como todo o indivíduo que se encontra na faixa etária entre 15 e 29 anos. A ampliação dos 24 para os 29 anos não é uma singularidade da política brasileira. Configura-se, na verdade, em tendência nos países que procuram instituir políticas públicas para as juventudes, tendo como argumentos uma maior expectativa de vida para a população em geral, e maior dificuldade desta geração em ganhar autonomia, em função das mudanças do mundo do trabalho (AQUINO, 2009). Desta forma, embora em muitos casos parta-se de uma definição predominantemente etária na conceituação de juventudes, a realidade social demonstra que não existe somente um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo.

A juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo, entre outros fatores (ESTEVEZ; ABRAMOVAY, 2009). Portanto, a juventude pode ser definida como uma categoria social, uma vez que tal definição faz da juventude mais do que uma faixa etária, e não faz da juventude um grupo coeso (DICK, 2003), sendo esta uma concepção, representação ou criação fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos para significar comportamentos e atitudes a ela atribuídos (GROPPO, 2000).

Desta forma, pensar na juventude de hoje em suas múltiplas determinações e expressões obriga a todos a pensar e a falar no “plural”. Torna-se cada vez mais

corriqueiro o emprego do termo *juventudes*, no sentido não de se dar conta de todas as especificidades, mas, justamente, de apontar a enorme gama de possibilidades presente nessa categoria (BARBIANI, 2007).

Nos últimos anos, as juventudes passaram a ser reconhecidas como importantes para o desenvolvimento do Brasil. Sendo tema de interesse público, a condição juvenil deve ser tratada sem estereótipos e a consagração dos direitos dos/das jovens precisa partir da própria diversidade que caracteriza a(s) juventude(s).

Aos poucos, principalmente na intervenção pública, passaram os jovens a serem reconhecidos como sujeitos de direitos com especificidades e demandas próprias. Alguns passos importantes foram e estão sendo dados em direção ao reconhecimento das juventudes como sujeito de direitos. Para Abramo (s/d, p.22), este reconhecimento parte da visão de uma “juventude cidadã” como ela descreve a seguir:

“Nessa visão, a juventude é compreendida como etapa singular do desenvolvimento pessoal e social, por onde os jovens passam a ser considerados como sujeitos de direitos e deixam de ser definidos por suas incompletudes ou desvios. Tal diretriz se desenvolve, em alguns países, depois dos anos 90, em grande medida inspirada nos paradigmas desenvolvidos no campo das políticas para a infância e para as mulheres. Muda os enfoques anteriores principalmente por superar a visão negativa sobre os jovens e gerar políticas centradas na noção de cidadania, abrindo a possibilidade da consideração dos jovens como sujeitos integrais, para os quais se fazem necessárias políticas articuladas intersetorialmente”.

Esta visão de jovens como sujeitos de direitos implica a participação do jovem e o reconhecimento de que possuem demandas específicas e relevantes às políticas públicas dentro de suas especificidades e singularidades. O acréscimo do termo juventude à Constituição Federal, à formação do Conselho Nacional de Juventude – Conjuve, à aprovação da PEC da Juventude, a elaboração do Plano Nacional de Juventude que está tramitando no Congresso e a realização da 1ª e 2ª Conferências Nacionais de Juventudes, são algumas das iniciativas que se materializam na consolidação da força da juventude associada a tantas outras iniciativas da sociedade civil organizada, das pastorais das juventudes das igrejas.

Há um novo olhar para os jovens que vai além do estereótipo de violência, abuso de drogas e rebeldia. No Brasil, muitos estudos e pesquisas vêm sendo realizadas sobre temas voltados ao universo das juventudes como, por exemplo, o perfil socioeconômico das juventudes, a violência urbana, a formação de gangues, os desafios da educação, os problemas

de saúde, o fenômeno religioso, a construção de políticas públicas de juventude, a condição juvenil na contemporaneidade, entre outras. É uma área em expansão e que ainda precisa avançar muito para dar conta de toda a demanda existente.

Diante dessas demandas juvenis, o *Observatório Juventudes PUCRS* irá desenvolver uma pesquisa com a finalidade de formar um banco de dados sobre os jovens estudantes da PUCRS, possibilitando um maior conhecimento dos mesmos. A etapa inicial da pesquisa consistiu na análise documental de teses e dissertações sobre o tema juventude em diferentes áreas em uma instituição de ensino superior.

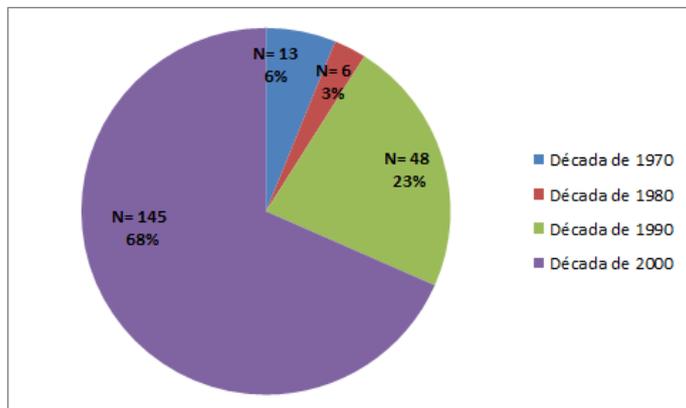
2. O Observatório Juventudes: Reflexões e Problematizações a Respeito das Juventudes

O *Observatório Juventudes* da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul possui um histórico recente, uma vez que foi constituído no final de 2011, buscando formar um espaço interdisciplinar para discutir o contexto atual das juventudes. Para tal debate, o observatório das juventudes, buscou centrar nos seguintes eixos: a condição juvenil nas sociedades contemporâneas, a construção de metodologias de trabalho com jovens, as políticas públicas e as ações sociais voltadas às juventudes, as práticas culturais e as ações coletivas das juventudes na cidade, juventudes e fenômeno religioso. Este observatório tem como objetivo pesquisar temáticas relacionadas às juventudes, oferecendo subsídios e materiais de estudos para educadores e gestores de políticas públicas na garantia dos direitos humanos.

A primeira pesquisa que vem sendo realizada no âmbito do Observatório se intitula “Aspectos Socioeconômicos, Culturais e Crenças dos Jovens Estudantes da PUCRS” que busca investigar as crenças, valores culturais e aspectos socioeconômicos de jovens estudantes universitários na faixa dos 16 aos 29 anos. A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento do estado da arte da juventude.

A partir da revisão de literatura de artigos e livros sobre a juventude que vem sendo realizadas no âmbito do Observatório, os resultados apontam para o reconhecimento da pluralidade das Juventudes que transitam nos diferentes territórios sociais. O levantamento das teses e dissertações produzidas entre 1975 a julho de 2011 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul – PUCRS sobre a temática juventude identificou 212 estudos ao total nos anos pesquisados, destes a maioria se concentra na Psicologia, representando 43% das teses e dissertações, em seguida, a Educação com 27 % e em terceiro lugar, com 11% dos estudos, o Serviço Social.

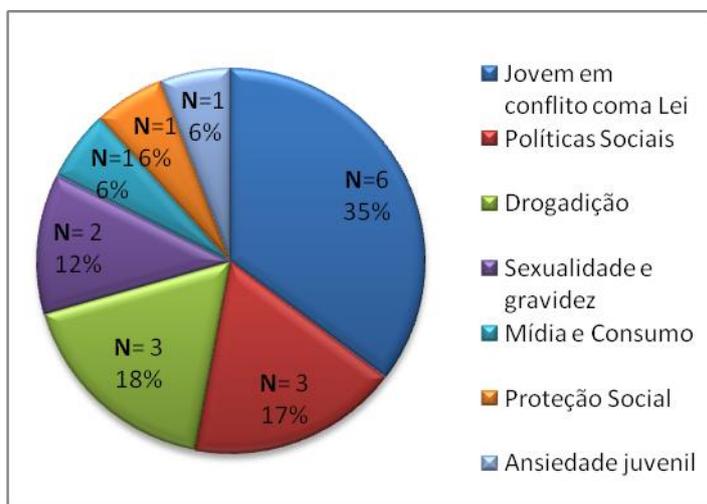
Demais áreas como Direito, Filosofia, Teologia, Química e Comunicação Social somam 19% das produções. Destas produções, percebe-se um aumento da produção acadêmica na década de 1990 e, especialmente 2000, conforme ilustra o gráfico (GROSSI et al., 2012).



Percebe-se que, especialmente, nas décadas em que foram fomentadas mais políticas públicas no âmbito das juventudes, houve uma maior preocupação acadêmica com as temáticas envolvendo as

juventudes. Na década de 1990, período da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, possibilitou uma ampliação das políticas sociais para jovens adolescentes pós 15 anos; observa-se simultaneamente um aumento de 20% nas produções acadêmicas, quando comparado à década de 1980. Com relação à década de 2000, que se refere a um período de grandes lutas e avanços no que diz respeito às políticas públicas para as juventudes, especialmente no âmbito da Política Nacional de Juventude, houve um aumento de 65% na produção acadêmica relacionada à temática juventude, quando comparado à década de 1980.

Para realizar uma breve análise das teses e dissertações produzidas nos últimos anos, foi realizado um recorte nos anos 2008 a 2012. Observou-se a centralização de sete temáticas específicas que permeiam o debate a respeito das juventudes na universidade pesquisada.



Observa-se que a maioria das teses e dissertações contextualiza a realidade da juventude em conflito com a lei, o que vem demonstrar uma preocupante realidade que insere as juventudes na contemporaneidade; uma vez que, conforme dados da

% dos detentos no Estado do Rio Grande do Sul são jovens. Ao mesmo tempo em que esta tendência aponta para a realidade das juventudes, também poderá apontar, no âmbito da produção acadêmica, para uma tendência de perceber as juventudes somente pela via da transgressão, concepção muitas vezes presente nos debates acerca das juventudes. No período de 2008 a 2012, foram defendidas 6 dissertações e/ou teses com enfoque na juventude no Serviço Social, destacando-se três trabalhos na perspectiva dos direitos humanos. O primeiro voltado para adolescentes em acolhimento institucional e o contexto de violação de direitos humanos em que estão inseridos, o outro voltado para as práticas restaurativas como perspectiva de materialização dos direitos humanos a jovens em conflito com a lei e o outro, com o enfoque na arte como possibilidade de reconhecimento dos jovens em situação de vulnerabilidade social como sujeitos de direitos e protagonistas de sua história, como evidencia o autor, *“na relação entre arte e reconhecimento de Direitos Humanos, observa-se possibilidades emancipatórias relacionados aos segmentos sociais (in)visibilizados pela atual conjuntura, perspectiva esta que vai ao encontro do Projeto Ético - Política do Serviço Social”* (SCHERER, 2010).

Pensar as juventudes na atualidade requer um olhar para a sua pluralidade, bem como, na perspectiva de perceber, além de suas violações, as suas potencialidades a fim de compreender o contexto que se inserem no tempo histórico atual. Investigar esta realidade é fundamental e com esta perspectiva que o Observatório da Juventude vem desenvolvendo suas ações a fim de consolidar um espaço de debate com a perspectiva de construir conhecimento com um direcionamento claro na contribuição para materialização dos direitos para as juventudes.

3. Considerações Finais:

A produção de conhecimento sobre juventudes contribui para evidenciar que não estamos nos referindo a algo linear que possa ser descrito ou discutido a partir de um conjunto idêntico de características. Diferente do que algumas apreciações pretendem nos fazer crer, os jovens não constituem uma classe ou grupo social homogêneo e, tais análises, que procuram unificar os sentidos e os deslocamentos da juventude empobrecem a riqueza de um fenômeno complexo.

Esta heterogeneidade remete a um conjunto de demandas por necessidades, já que dentro desse mesmo segmento existem sujeitos mais vulneráveis que outros. Logo, tem-se a necessidade de olhar para a universalidade da categoria juventudes e, ao mesmo

tempo, olhar para as situações e demandas particulares, pois a realidade se mostra de modo diferente para as diversas maneiras de ser jovem na sociedade atual. Pensar a juventude na perspectiva dos direitos humanos implica no reconhecimento deste segmento em sua diversidade.

4. Referências:

AQUINO, Luseri In: CASTRO, Jorge Abraão; AQUINO, Luseni Maria; ANDRADE, Carla Coelho. **Juventude e Política Social no Brasil**, IPEA – Brasília, 2009.

BARBIANI, Rosângela. **Mapeando o discurso teórico latino-americano sobre juventude(s): a unidade na diversidade**. In: Revista Textos e Contextos, Volume 06 n. 1, Porto Alegre, RS. 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/issue/view/92>.

CARA, Daniel; GAUTO, Maitê. **Juventude: percepções e exposição à violência**. In ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (org). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. 1ª ed. Brasília, 2009.

DICK, Hilário. **Gritos Silenciosos, mas Evidentes: Jovens Construindo Juventude na História** São Paulo, SP: Ed. Loyola 2003.

ESTEVES, Luiz Carlos; ABRAMOVAY, Miriam; **Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas** In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane; ESTEVES, Luiz Carlos (org). *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. 1ª ed. Brasília, 2009.

GROPPO, Luiz Antonio. **Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas**. SP: Ed. Difel, 2000.

GROSSI, Patricia Krieger et. All.. Levantamento das teses e dissertações sobre juventude na PUCRS, sistematização, 2012.

JACCOUD, Luciana; HADJAB, Patricia D; ROCHET, Juliana. **A Política de Assistência Social e a Juventude: Um Diálogo sobre a Vulnerabilidade Social?** IN: Juventude e Política Social no Brasil, IPEA – Brasília, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre jovens In: BORELLI, Sílvia H. S. e FILHO, João Freire, **Culturas Juvenis no século XXI**. São Paulo, EDUC, 2008.

MARGULIS, Mario e URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In Margulis, M. (org.). **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: **Revista Brasileira de Educação** – ANPED – Juventude e contemporaneidade. N. 5 e n. 6, p. 05 – 14, maio/dez. 1997. Número Especial.

OIT. **Trabajo Decente y Juventud** América Latina, 2007, disponível em http://white.oit.org.pe/tdj/informes/pdfs/tdj_informe_reg.pdf, acesso em 26.06.2012.

POCHMANN, Márcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo (organizadores). **Juventude e sociedade: trabalho, cultura e participação**, São Paulo, Editora Fundação PerseuAbramo, 2004. p. 217- 241.

SALES, Apolinário Mione. **(In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência**. São Paulo: Ed Cortez, 2007.

SCHERER, Giovane. Abrindo as cortinas : a arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e direitos. Dissertação de Mestrado em Serviço Social, PUCRS.

SPOSITO, Marília e CARRANO, Juventude e Políticas Públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, Set /Out /Nov /Dez 2003.

SSPRS, Secretaria de Segurança Pública do RS, Departamento de Gestão e Estratégia Operacional. **Homicídios no Rio Grande do Sul em 2011**, Estudo Técnico 04/2011, disponível em http://www.ssp.rs.gov.br/upload/20120319112308estudo_tecnico_n__04___homicidios_no_rs_2011_editado_14.02.12.pdf, acesso em 21.06.2012

SUSEPE, **Dados Penitenciários**, disponível em http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod_menu=32, acesso em 15.06.2012